

Trabalhadores Invisíveis? A percepção de servidores de um laboratório de análises clínicas sobre a biossegurança na pandemia

Juliebert Isaac¹; Flávia Martinello^{1*}

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

*Autor correspondente: flavia.martinello@ufsc.br



Congresso de Controle da Qualidade Laboratorial
para Países de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia do coronavírus, a restrição na circulação de pessoas, conhecida como "lockdown" induziu muitos trabalhadores ao "home office". No entanto, entre os trabalhadores da saúde, um dos grupos mais expostos à doença, essa alternativa não estava disponível.

OBJETIVOS

Avaliar a percepção da biossegurança para os profissionais que integram o serviço laboratorial do hospital universitário na pandemia.

METODOLOGIA

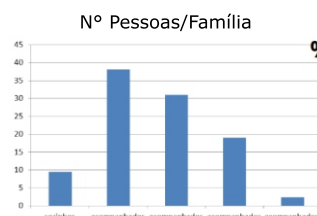
Pesquisa de campo do tipo exploratória realizada de modo qualitativo-retrospectivo realizada entre julho e outubro de 2021. Participaram colaboradores da limpeza e higienização, administrativo, coleta e serviço laboratorial alocados na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (ULAC) do Hospital Universitário da UFSC/EBSERH. A pesquisa foi realizada utilizando-se um questionário, adaptado da FIOCRUZ (2021), composto por 33 perguntas, organizadas em grupos e aplicadas de forma eletrônica pela plataforma Formulários Google e física por meio de documento impresso.

RESULTADOS

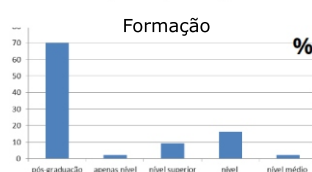
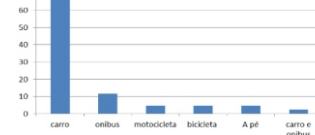
43 dos 98 trabalhadores aderiram ao questionário, sendo 10 do sexo masculino, com faixa etária de 23 a 59 anos, com média 40 anos. 76,7% dos entrevistados se declararam brancos, 16,3% pardos, 4,7% amarelos e 2,3% pretos. 88,4% tem dedicação exclusiva neste trabalho e 11,6% trabalham de 40 a 60 h semanais. 84% manuseiam amostras biológicas. Até o momento da pesquisa, 41,9 % dos entrevistados acreditavam ter contraído a COVID-19 enquanto 58,1% acreditavam não ter contraído a doença. O grupo que mais se contaminou foi dos que atuavam na coleta. A COVID-19 não foi confirmada por exame de diagnóstico laboratorial entre os que relataram ter contraído a doença. 77% relataram ter recebido treinamento e 76% tinham a sensação de segurança no trabalho. 23,3% relataram se sentir mais valorizados e reconhecidos pela sociedade, 9,3% o contrário e para 41,9% nada mudou. As situações decorrentes da pandemia mais comumente enfrentadas pelos servidores foram: afastamento de familiares ou amigos (por frequentar o ambiente hospitalar) (72,1%), irritabilidade (55,8%), insônia (53,5%), medo de se contaminar e morrer (44,2%).

CONCLUSÕES

Dos 20 comentários deixados, 3 apresentaram caráter positivo relacionados a sensação de orgulho pelo exercício da profissão, 3 neutro e 14 negativo. Dentre os comentários negativos 8 foram relativos ao empregador, 2 aos EPI, 2 aos treinamentos e 2 à problemas entre as categorias profissionais.

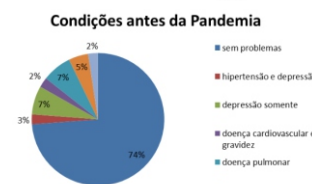
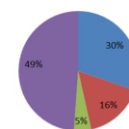


Meio de Transporte
Costão do Santinho – Florianópolis : 2023

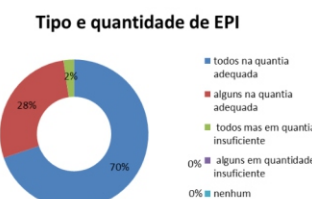
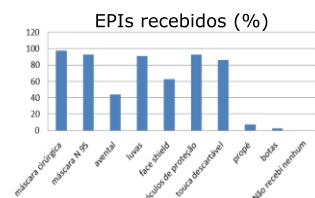
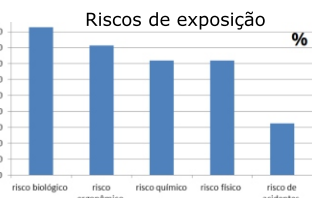
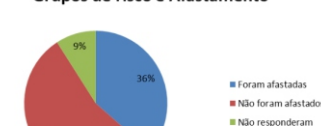


Distribuição dos Trabalhadores

Outros Coleta Higienização Realização de exames laboratoriais

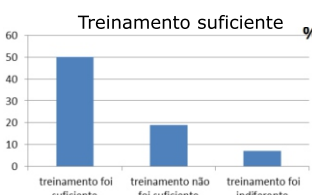
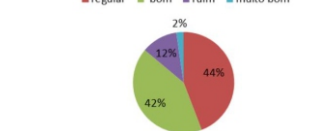


Grupos de risco e Afastamento

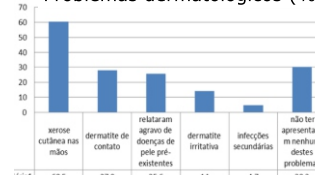


Qualidade dos EPI

regular bom ruim muito bom



Problemas dermatológicos (%)



REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. Brasil. Ministério da Saúde. Os trabalhadores invisíveis da saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil. 2021. Disponível em: https://redcap.icict.fiocruz.br/surveys/index.php?s=PFRYR_MXLH9.

Braquehais MD, et al. O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, QJM: An International Journal of Medicine, 113(9):613-7,2020.